



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 53, DE 2018

(nº 329/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 329

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

Os méritos do Senhor Hadil Fontes da Rocha Vianna que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 11 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 293 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Polônia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE HADIL FONTES DA ROCHA VIANNA

CPF.:385.181.717-68

ID.: 8003 MRE

1955 Filho de Paulo Venâncio da Rocha Vianna e Hilda Fontes da Rocha Vianna, nasce em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1979	Direito pela Faculdade Cândido Mendes/RJ
1980	CPCD - IRBr
1986	CAD - IRBr
2003	CAE - IRBr, O Confronto entre Conservacionistas e Caçadores na Regulamentação Internacional da Caça da Baleia: Considerações para a Atuação do Brasil na Comissão Internacional da Baleia

Cargos:

1981	Terceiro-secretário
1984	Segundo-secretário
1990	Primeiro-secretário, por merecimento
1998	Conselheiro, por merecimento
2004	Ministro de segunda classe, por merecimento
2009	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1981-85	Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1985-88	Delegação Permanente em Genebra, segundo-secretário
1988-91	Embaixada em Quito, segundo-secretário e primeiro-secretário
1991-93	Divisão do Meio Ambiente, assistente
1993-97	Delegação junto à Associação Latino-Americana de Integração, primeiro-secretário
1997-98	Divisão do Mercado Comum do Sul, subchefe

1998-99	Departamento de Integração Latino-Americana, assessor
1999-2004	Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, chefe
2001	LIII Reunião Anual da Comissão Internacional da Baleia, Londres, chefe de delegação
2004-06	Divisão do Meio Ambiente, chefe
2005	Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, Kobe, chefe de delegação
2005	II Reunião da Partes (II COP/MOP) do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, Montreal, chefe de delegação
2006	Delegação Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, Montevideu, ministro-conselheiro
2006	Road show a respeito do Sistema Brasileiro de Televisão Digital, Santiago e Lima, Chefe de delegação.
2006-11	Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos, diretor
2011-	Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, subsecretário-geral
2012	Fórum Ministerial Vietnã-América Latina, chefe de delegação
2013	Representante da Presidente da República na Conferência Internacional de Alto Nível para Apoiar o Desenvolvimento do Mali, Bruxelas, chefe de delegação
2013	Missões de promoção comercial ao Azerbaijão, ao Cazaquistão e à Geórgia, chefe de delegação
2013	Fórum Econômico de Astana, Cazaquistão, chefe de delegação
2013	II Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil-Hungria, Budapeste, chefe de delegação
2013	I Reunião do Grupo de Trabalho "Ad Hoc" Brasil-União Européia sobre Temas Econômicos, Bruxelas, chefe de delegação
2014	Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos Brasil-Espanha, Madri, chefe de delegação
2014	Reunião do Segmento Empresarial do II Forum Econômico Brasil-França, Paris, chefe de delegação
2014	Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Eslovênia, Brasília, chefe de delegação
2014	Reunião do Foro Empresarial e do Conselho Empresarial dos BRICS, Fortaleza, representante do ministro das Relações Exteriores
2014	Feira do Livro de Gotemburgo, Suécia, chefe de delegação
2014	IV Forum Humanitário de Baku, Azerbaijão, chefe de delegação
2015	Missões empresariais conjuntas MDIC/MRE a Angola e Moçambique, Luanda e Maputo,

	coordenador
2015	Missão oficial do vice-presidente da República a Portugal, Lisboa, representante do Ministro das Relações Exteriores
2015	Missão Oficial do vice-presidente da República à Espanha, Madri, representante do Ministro das Relações Exteriores
2015	Embaixada em Montevidéu, embaixador

Condecorações:

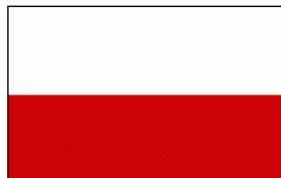
2000	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2010	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2013	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2013	Medalha do Pacificador, Brasil
2014	Ordem Nacional da Legião de Honra, França, Comendador
2016	Medalha da Inconfidência, Grande Medalha, Brasil
2016	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande-Oficial, Brasil

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DA POLÔNIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JUNHO DE 2018**

DADOS BÁSICOS SOBRE A POLÔNIA	
NOME OFICIAL	República da Polônia
GENTÍLICO	polonês
CAPITAL	Varsóvia
ÁREA	312.685 km ²
POPULAÇÃO	37,97 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Polonês (oficial; 98,2%)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo (91%); Ortodoxismo (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional, bicameral: <i>Sejm</i> (câmara baixa) e Senado (câmara alta).
CHEFE DE ESTADO	Presidente Andrzej Duda
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Mateusz Morawiecki
CHANCELER	Jacek Czaputowicz
PIB NOMINAL (2017)	US\$ 524,89 bilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 1,12 trilhão
PIB NOMINAL per capita (2017)	US\$ 13.823
PIB PPP per capita (2017)	US\$ 29.521
VARIAÇÃO DO PIB	4,55% (2017); 2,86% (2016); 3,8% (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,843 (36º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA	77,4 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)	4,89%
UNIDADE MONETÁRIA	złoty
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Encarregada de Negócios Marta Olkowska (desde dezembro de 2017)
BRASILEIROS NO PAÍS	Há registro de 970 brasileiros residentes na Polônia.

Intercâmbio Comercial - (US\$ milhões)

BRASIL → POLÔNIA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (mar)
Intercâmbio	859,6	575,2	836,9	947,8	1.016,8	1.204,9	1.148,7	1.024,5	914,9	1.156,5	355,9
Exportações	329,6	303,3	391,5	481,5	389,9	395,8	483,9	495,0	427,7	595,8	213,1
Importações	530,0	271,9	445,3	466,3	626,8	809,0	664,8	529,4	487,1	560,7	142,8
Saldo	-200,4	31,3	-53,7	15,1	-236,8	-413,2	-180,9	-34,4	-59,4	35,1	70,2

APRESENTAÇÃO

A República da Polônia é o maior país da Europa centro-oriental e faz fronteira com Belarus e Ucrânia, a leste; com a Alemanha, a oeste; com a Lituânia e a Rússia (no exclave de Kaliningrado), ao norte; e com a República Tcheca e a Eslováquia, ao sul. É o maior país do Grupo de Visegrado (formado por Polônia, Hungria, República Tcheca e Eslováquia) e é membro de crescente importância da União Europeia (UE). Com 38 milhões de habitantes e um PIB de aproximadamente US\$ 1 trilhão (medido pela metodologia de paridade de poder de compra), é o 6º maior país em população e 6ª maior economia da UE. Caso se concretize a saída do Reino Unido da União Europeia ("Brexit"), a Polónia passará a ser a 5ª economia do bloco europeu.

O país é considerado um dos casos mais bem-sucedidos dos ex-membros do extinto Pacto de Varsóvia que fizeram a transição do socialismo ao capitalismo a partir da década de 1990.

Há vários anos, a Polónia tem apresentado uma das taxas de crescimento económico mais elevadas da Europa e foi a única economia da UE a não entrar em recessão após a crise financeira internacional de 2008/2009 e a crise da zona do euro de 2010. Em 2017, a economia polonesa cresceu 4,6%, o quarto melhor desempenho de toda a União Europeia.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Andrzej Sebastian Duda
Presidente da República

Nasceu em Cracóvia, em 16 de maio de 1972. Foi o candidato pelo partido Lei e Justiça (PiS, na sigla em polonês) nas eleições presidenciais polonesas de 2015, nas quais derrotou o então presidente Bronisław Komorowski. Formado pela Universidade Jaguelônica, atuava como advogado. Foi membro do Parlamento Europeu de 2014 a 2015.



Mateusz Jakub Morawiecki
Primeiro-ministro

Nasceu em Breslávia, em 20 de junho de 1968. Antes de ser primeiro-ministro, trabalhou como banqueiro, economista, advogado e historiador. No governo de Beata Szydło (2015-2017), serviu como primeiro-ministro adjunto, ministro do desenvolvimento e ministro das Finanças.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil foi o primeiro país latino-americano e um dos primeiros do mundo a reconhecer a restauração da independência da Polônia, em 1918. Esse fato é lembrado com simpatia pelos poloneses, em especial no contexto das celebrações, neste ano, do centenário da reconquista da independência polonesa. Em 2020, será celebrado o centenário do estabelecimento de relações diplomáticas Brasil-Polônia. O primeiro presidente polonês a visitar o Brasil foi Lech Wałęsa, em 1995, e o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso retribuiu a visita em 2002. A última visita bilateral de alto nível realizou-se em setembro de 2015, quando o então vice-presidente Michel Temer visitou a capital polonesa.

As relações diplomáticas entre Brasil e Polônia são tradicionais e fluidas. O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina e destino cada vez mais importante de investimentos poloneses (ao menos 10 empresas polonesas estão presentes como investidoras significativas no mercado brasileiro).

A despeito da distância geográfica e da barreira do idioma, existem significativos vínculos culturais entre os dois países, em boa parte devido à presença no Brasil de comunidade expressiva de descendentes de poloneses

(em torno de 2 milhões de pessoas), que migraram entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX.

Apesar da diferença de escala (o Brasil é cinco vezes maior em termos de população e economia), a Polônia dá especial atenção às suas relações com o gigante sul-americano. Por exemplo, o Brasil é mencionado como “parceiro prioritário” na região em dois documentos-chave da política externa polonesa: “Estratégia da República da Polónia para países em desenvolvimento não europeus” de 2004 e “Prioridades da Política Externa Polonesa 2012-2016”.

O atual governo, do partido conservador Lei e Justiça (PiS), tem buscado diversificar os parceiros internacionais da Polónia. O PR Andrzej Duda visitou o México em abril de 2017. O subsecretário de Estado para Diplomacia Econômica, Américas e Ásia da chancelaria polonesa, Marek Magierowski, visitou a Argentina e o Uruguai, em 2017, em sua primeira viagem à região, e, em maio de 2018, realizou visita ao Brasil.

Foi realizada, em 8 de maio de 2018, em Brasília, a Reunião de Consultas Político-Econômicas entre o Brasil e a Polónia. A delegação brasileira foi cochefiada pelo subsecretário de Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte e pelo subsecretário de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais. A delegação polonesa, por sua vez, foi chefiada pelo subsecretário de Estado para Diplomacia Econômica, Américas e Ásia, Marek Magierowski.

- Cooperação econômica, comércio bilateral e investimentos

O Brasil é o maior parceiro comercial da Polónia na América Latina, e, nos últimos anos, houve crescente adensamento das relações bilaterais em comércio e investimentos.

Em 2017, o fluxo comercial bilateral cresceu de forma significativa em relação a 2016, alcançando o patamar de US\$ 1,7 bilhão, segundo dados oficiais poloneses, e US\$ 1,2 bilhão, segundo dados oficiais brasileiros (a discrepância estatística deve-se ao chamado "efeito Roterdã"). A expansão da corrente de comércio decorreu, sobretudo, do aumento considerável das exportações brasileiras para a Polónia (de acordo com o MDIC, houve aumento de 60% das exportações brasileiras para o mercado polonês em 2017), o que, por sua vez, esteve associado ao aquecimento da economia local. Houve também aumento das exportações polonesas para o Brasil, mas em escala menor. Nas estatísticas oficiais de ambos os países, o fluxo comercial é superavitário para o Brasil.

A despeito da tendência de aumento da corrente de comércio bilateral, verificada há vários anos, a participação relativa da Polônia no comércio exterior brasileiro continua sendo relativamente reduzida. Em 2017, segundo o MDIC, a Polônia foi destino de apenas 0,35% das exportações brasileiras e a origem de apenas 0,37% de nossas importações. Dado o tamanho relativo de ambas as economias, há espaço para aumentar o comércio bilateral. Adicionalmente, haveria margem para diversificar a pauta de exportações brasileiras, que tem sido concentrada em produtos primários (principalmente minério de ferro). A Polônia, por sua vez, tem exportado principalmente produtos manufaturados para o Brasil (máquinas e equipamentos, autopeças, adubos, fertilizantes e borracha).

Por outro lado, ainda que as exportações brasileiras para o mercado polonês tenham se concentrado em produtos primários nos últimos anos, a Polônia também tem importado aeronaves brasileiras. A empresa aérea polonesa LOT é um dos principais clientes da Embraer na Europa. Os dados oficiais poloneses também têm indicado incremento das exportações de produtos farmacêuticos do Brasil para a Polônia.

Para além do comércio, o empresariado polonês tem demonstrado interesse crescente em investir no Brasil. Nos últimos anos, registraram-se significativos investimentos diretos no Brasil de empresas polonesas que atuam em vários setores, como o químico, o ferroviário, de materiais para a construção civil, de geração de energia elétrica e de tecnologias da informação e das comunicações. Ao menos dez empresas polonesas já estão presentes como grandes investidoras no Brasil.

Os últimos grandes investimentos anunciados por grupos empresariais poloneses no Brasil foram os seguintes: 1) no final de 2016, a Can-Pack, empresa de Cracóvia do setor metalúrgico, anunciou investimento de até US\$ 250 milhões em fábricas no Ceará e em Goiás; 2) no início de 2018, consórcio internacional liderado pelo Grupo Gremi anunciou investimento de até US\$ 1,5 bilhão na área do turismo no Rio Grande do Norte.

O fluxo bilateral de investimentos, no entanto, não tem sido equilibrado: há registro de apenas uma empresa brasileira (Stefanini) com investimento na Polônia.

- Cooperação Cultural

O Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Cultural, de 1991, confere a base jurídica para o intercâmbio bilateral na matéria.

Ao longo do ano de 2016, a Polônia promoveu uma série de atividades culturais no Brasil, por meio do "Culture.pl" (braço externo do Instituto Adam Mickiewicz, encarregado da promoção cultural da Polônia no exterior). A programação polonesa contemplou mostras de cinema, exposição de design e outras atividades, em várias cidades brasileiras.

Em janeiro deste ano, a embaixada do Brasil em Varsóvia apoiou, no âmbito do Programa de Ação Cultural dos Postos, a realização de concerto inteiramente dedicado à música do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), na Grande Sala do Castelo Real de Varsóvia. A execução do concerto ficou a cargo da Musicae Antiquae Collegium Varsoviense, orquestra especializada em música barroca, além de solistas e coro da Ópera de Câmara de Varsóvia, sob a regência do maestro brasileiro radicado na Polônia José Maria Florêncio, um dos mais conhecidos naquele país.

- Assuntos consulares

Os consulados honorários brasileiros na Polônia estão localizados nas cidades de Cracóvia, Lublin, Poznan e Wroclaw. A comunidade brasileira é pequena, se comparada àquela residente em outros países europeus. Cracóvia, Varsóvia, Gdansk e Wroclaw despontam como os principais destinos do país para turistas brasileiros. No início de 2018, 907 brasileiros estavam matriculados junto à embaixada do Brasil em Varsóvia.

POLÍTICA INTERNA

A Polônia é uma república parlamentarista, independente desde 11/11/1918 (depois de ter sido extinta após sucessivas partilhas de seu território entre Áustria, Prússia e Rússia entre 1772 e 1795). Trata-se de Estado unitário, dividido em 16 províncias.

Eleito por voto direto, o presidente da República é o chefe de Estado e possui prerrogativas que, a despeito do caráter parlamentar do país, conferem-lhe importante papel na condução política nacional (o presidente pode, por exemplo, iniciar o processo legislativo e interrompê-lo, a qualquer momento, pela imposição de veto ao Parlamento).

O poder Executivo é exercido pelo Conselho de Ministros, encabeçado pelo primeiro-ministro, nomeado pelo presidente e referendado pela Assembleia Nacional. O poder Legislativo é exercido pela Assembleia Nacional, bicameral. O *Sejm* (câmara baixa) é formado por 460 representantes eleitos por voto proporcional, e o Senado (câmara alta) é formado por 100 representantes eleitos por método singular de votação em bloco em diversos distritos eleitorais.

- *Conjuntura política atual*

A política polonesa ainda sofre os efeitos da morte do então presidente Lech Kaczyński e de parte importante da cúpula governamental em acidente aéreo ocorrido com o avião presidencial na cidade russa de Smolensk em 10/4/2010. Na ocasião, o presidente voltava de encontro com o então presidente russo Dmitry Medvedev, após participarem de cerimônia alusiva ao massacre de Katyn (1940). A tragédia e seus desdobramentos catalisaram as visões divergentes sobre costumes, moral, religião e integração com as nações vizinhas, que dominam as discussões do dia a dia e influenciam as perspectivas políticas e sociais do país. As diferentes interpretações sobre o fato aprofundam a polarização do espectro político polonês entre duas principais forças, ambas de direita: a Plataforma Cívica (PO, na sigla em polonês), do ex-primeiro-ministro Donald Tusk (2007-2014) e da ex-primeira-ministra Ewa Kopacz (2014-2015); e o Lei e Justiça (PiS), de tendência nacionalista, da ex-primeira-ministra Beata Szydło (2015-2017), liderado pelo ex-primeiro-ministro Jarosław Kaczyński (2006-2007), irmão do presidente falecido.

Europeísta e sustentado nas camadas mais jovens, a PO liderou, desde a assunção de Tusk ao cargo, em 2007, processo de expansão econômica e prosperidade sem precedentes. A Polônia foi o único dos 27 países membros da UE a não experimentar uma recessão diante dos efeitos da crise financeira de 2008, com crescimento médio de 3,5% entre 2008 e 2015. Ademais, o Partido passou a controlar também a chefia do Estado de 2010 até 2015, com a eleição de Bronisław Komorowski.

Simultaneamente, as forças de centro-esquerda entraram em crise. A Aliança Democrática de Esquerda (SLD), relevante nos quinze primeiros anos do regime democrático, quando ocupou a presidência da República por dez anos (presidência de Aleksander Kwasniewski, 1995-2005) e a Chefia de Governo em mais de uma ocasião (1995-1997 e 2001-2005), observou progressiva redução de seu capital político.

No começo do segundo mandato de Donald Tusk, a hegemonia da Plataforma Cívica caminhou a passos largos para a consolidação. A presidência do Conselho da UE, exercida no segundo semestre de 2011, foi acolhida com grande entusiasmo pela população e serviu para aumentar o prestígio e a projeção externa da Polônia. A agenda proativa e otimista em relação ao futuro da UE serviu ao então primeiro-ministro Tusk para apresentar ao público interno credenciais de estadista, reforçadas pelo excelente desempenho econômico alcançado até então.

A partir do início de 2012, no entanto, os índices de popularidade do governo da PO passaram a cair. Uma reforma previdenciária impopular, que elevou a idade mínima para aposentadorias, deu início ao processo, agravado pela desaceleração econômica a partir do primeiro trimestre do ano. As estimativas de crescimento naquele ano caíram para 2,3% (contra previsões iniciais de 3,5 a 4%).

Na maior surpresa eleitoral da última década no país, o então desconhecido Andrzej Duda, advogado de 43 anos, venceu as eleições presidenciais de maio de 2015, em segundo turno, contra o presidente incumbente, que buscava a reeleição. Em outubro daquele ano, o PiS também obteve vitória expressiva e maioria no Parlamento, resultando na nomeação de Beata Szydło como primeira-ministra. Em demonstração simbólica da guinada à direita de um eleitorado já tradicionalmente conservador, nenhuma agremiação de esquerda obteve assento no Parlamento. A coalizão liderada pela tradicional Aliança Democrática de Esquerda (SLD), que até recentemente era o terceiro maior partido polonês, não conseguiu os votos suficientes para superar a cláusula de barreira.

Em 7 de dezembro de 2017, o comitê político PiS aceitou pedido de demissão da primeira-ministra Beata Szydło e indicou o nome de Mateusz Morawiecki, à época vice-primeiro-ministro e ministro do Desenvolvimento e das Finanças, para substituí-la na chefia do governo. Já eram esperadas mudanças no governo polonês em data próxima ao segundo aniversário da eleição do PiS. Segundo o partido, a troca seria justificada pelo fato de que os primeiros dois anos de governo do PiS, com Szydło à frente do governo, teriam sido cruciais para implementar políticas fortes na área social; a partir de 2018, no entanto, as circunstâncias domésticas e internacionais exigiriam foco mais detido na economia.

POLÍTICA EXTERNA

Alcançados os principais objetivos de sua diplomacia no pós-Guerra Fria (integração à OTAN, à União Europeia, ao FMI e à OCDE), a grande prioridade da política externa polonesa passou a ser a projeção do país como uma das principais forças do continente europeu.

Atualmente, a Polônia parece estar rumando para consolidar sua posição como voz a ser ouvida com atenção no novo contexto europeu. As conquistas econômicas e estabilidade na política interna e externa nos últimos anos têm contribuído significativamente para elevação do patamar do país nas relações internacionais, que se prestaria ao objetivo mais amplo do governo de torná-la potência média respeitada no concerto europeu.

Membro da UE desde 01/05/2004, a Polônia atribui particular relevância ao aprofundamento de sua integração ao bloco, o que se traduziria em alcançar o patamar de desenvolvimento econômico dos vizinhos ocidentais. Dois temas despertam as atenções de Varsóvia no seio da UE: 1) a manutenção dos fundos de convergência para a Polônia; e 2) as relações com a Alemanha.

No primeiro, o governo Donald Tusk (2007-2014) conseguiu importante vitória ao assegurar, no início de 2013, o aumento dos recursos à disposição da Polónia no orçamento comunitário para o período 2014-2020. De um orçamento que, em relação ao período 2007-2013, foi cortado em €38 bilhões, a Polónia obteve para o septênio 2014-2020 um total de €72,9 bilhões em fundos de coesão e outros €28,5 bilhões na política agrícola comum (PAC) – €4 bilhões a mais do que no orçamento anterior. O montante consolidou a posição do país como o maior beneficiário dos fundos de coesão do bloco europeu.

No segundo, a forte ligação com a Alemanha tem sido assumida pelas autoridades polonesas, levando a uma aproximação política entre os dois países. Os interesses econômicos e geopolíticos entre Polónia e Alemanha têm sido indiscutivelmente convergentes nos últimos anos, apesar da assimetria que caracteriza a relação. Nesse contexto, os últimos seis anos significaram um incremento das articulações conjuntas dos dois países na UE.

A Polónia tem estabelecido relações de parceria também com a França, particularmente no que respeita à manutenção das verbas da Política Agrícola Comum (PAC) da UE e na área de defesa. Ao longo dos últimos anos, apoiadas pela França, as autoridades polonesas vêm

defendendo maior engajamento dos sócios europeus na criação de unidades de defesa no âmbito da UE, fora do escopo da OTAN. O fiel da balança será a Alemanha, com quem França e Polônia compõem o chamado "Triângulo de Weimar". Criado em 1991 para assistir a Polônia em seu processo de transição para a democracia, o "Triângulo" se tornou importante fórum de cooperação trilateral, particularmente em questões de defesa. Um impulso às conversas no "Triângulo de Weimar" poderia representar, portanto, uma coordenação mais próxima entre França e Polônia.

Em seu entorno geográfico imediato, o Grupo de Visegrado (V4) desponta como importante instrumento da diplomacia polonesa para sua projeção na Europa. A aliança reforça a posição de Varsóvia na defesa de maior atuação dos países do centro do continente no âmbito da UE e de uma Europa sustentada em elementos de grandeza e potência. Não é exagero creditar o êxito polonês na distribuição dos recursos do fundo de convergência da UE à plataforma única mantida com os países do V4.

A proximidade com o território russo – com quem compartilha fronteira no exclave de Kaliningrado – é um dos temas de relevância e sensibilidade para o país. As relações russo-polonesas têm conhecido momentos difíceis no período pós-1989, marcadas por ciclos alternados de maior ou de menor tensão, condicionando uma interação impactada por 45 anos de regime comunista subserviente a Moscou, até 31/12/1989.

A crise na Ucrânia levou a um endurecimento das posições polonesas contra a Rússia, e o país tem suscitado a necessidade de uma maior presença da OTAN em seu flanco oriental, para o que tem instrumentalizado as relações estratégicas que mantém com os EUA.

Se no âmbito europeu e nos assuntos econômicos a Polônia se aproxima cada vez mais às posições da Alemanha, em temas de defesa, paz e segurança internacionais, o país aproxima-se dos EUA. Considerados o mais importante parceiro extraeuropeu da Polônia, os EUA ainda representam a fonte de segurança última contra potenciais ameaças vindas do oriente, na perspectiva polonesa.

Em que pese, por fim, a prioridade conferida ao eixo euro-atlântico, a política externa polonesa tem buscado revalorizar, desde 2012, as relações com as potências emergentes, notadamente na área econômico-comercial, particularmente com a China e a Índia.

Nos últimos anos, o governo polonês do PiS tem sido crítico a políticas comunitárias adotadas pela União Europeia. Os principais pontos de tensão entre Varsóvia e a UE seriam: a) a recusa polonesa em receber solicitantes de asilo de acordo com o esquema de realocamento acordado em 2015; e ii) o mecanismo de controle do estado de direito na Polônia, lançado pela Comissão Europeia em 2016 para lidar com a situação do Tribunal Constitucional e, mais recentemente, com a reforma do Judiciário polonês. No bojo do "dossiê" sobre a reforma do Judiciário, vieram à tona, ainda, questionamentos sobre a recente alteração na legislação previdenciária, também promovida pelo governo do PiS, prevista para entrar em vigor em 1/10, que estabelece idades mínimas para aposentadoria de homens e mulheres, o que, segundo a Comissão Europeia, estaria em desacordo com a legislação comunitária de igualdade de gênero. Também há divergências importantes em áreas como energia e meio ambiente.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia polonesa, depois de abrandamento na virada dos anos 2012 e 2013, acelerou seu ritmo de crescimento. Registrou-se crescimento do PIB de 1,4%, em 2013; 3,3%, em 2014; 3,8%, em 2015; 2,86%, em 2016; e 4,55%, em 2017. A força motriz permaneceu a demanda externa.

A economia polonesa cresceu a taxas superiores à média europeia em grande parte devido ao influxo de investimentos estrangeiros diretos (IED), atraídos essencialmente pelas dimensões, pela situação geográfica vantajosa e pela mão de obra qualificada do país. A atratividade da Polônia para o investidor estrangeiro é reforçada especialmente nas Zonas Econômicas Especiais, em razão de carga tributária mais baixa do que a praticada na maioria dos demais países da UE. Outros custos operacionais, como força de trabalho e aluguéis, são menos onerosos na Polônia em relação a outros países europeus e têm sido fator importante para a decisão de alocação de IED no país.

A economia polonesa foi uma das mais afetadas pela crise na Ucrânia e pelo embargo imposto à Rússia. Cerca de 65% das exportações polonesas do setor agrícola foram impactadas e, portanto, as maiores alterações na estrutura de fluxo comercial foram registradas nas exportações e importações com a Rússia e a Ucrânia. A perda de parte desses dois mercados levou o Ministério da Economia polonês, junto com a Agência de Informação e Investimento Exterior (PAIIZ), a lançar

programa de apoio às exportações na busca de novos mercados consumidores para os produtos poloneses, dentre os quais se destaca o mercado brasileiro.

Diante do bom desempenho da economia, apesar da atual conjuntura econômica mundial desfavorável, os benefícios macroeconômicos de eventual adesão da Polônia à zona do euro são atualmente menores do que em 2004, ano em que o país ingressou na União Europeia. A Polônia cumpriu, em 2015, os quatro critérios de convergência necessários para integrar a zona do euro, mas não há definição quanto à adoção da moeda única no curto prazo. A adoção da moeda comum europeia enfrentaria, ademais, problemas legais e a falta de consenso político necessário para mudar a Constituição.

A Alemanha continua como o principal destino das exportações polonesas. O Brasil apresenta-se em 46º lugar, com participação de apenas 0,2% nessas exportações. Máquinas mecânicas, automóveis e máquinas elétricas figuram entre os principais itens exportados pelas empresas polonesas. Do lado das importações, combustíveis, automóveis e máquinas mecânicas estão entre as principais.

No intercâmbio comercial Brasil-Polônia, o Brasil exporta basicamente produtos de baixo valor agregado, prevalecendo minério de cobre, farelo de soja e minério de ferro. A Polônia, por sua vez, exporta para o Brasil principalmente produtos de alto valor agregado, como automóveis e máquinas elétricas, o que ajuda a explicar o déficit brasileiro no comércio bilateral nos anos de 2012 a 2016. Entretanto, a balança comercial entre os dois países foi superavitária ao Brasil em 2017 (US\$ 35,13 milhões) e nos quatro primeiros meses de 2018 (US\$ 80,87 milhões).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

séc. VIII AD	A tribo eslava dos polanos se estabelece no atual território da Polônia
c. 960	Início do reinado de Mieszko I, da Dinastia Piat
966	Conversão de Mieszko ao Rito Latino do Cristianismo, marco fundacional da Nação polonesa
966-990	Expansão do reino de Mieszko até os limites do Rio Oder

1025	Primogênito de Mieszko, Boleslaw I é coroado o primeiro rei da Polônia
1220s	Chegada dos primeiros imigrantes alemães
1241-1287	Invasões mongóis
1314	Polônia é dividida em cinco principados
1327-1332	Guerra contra a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos
1386	Formada a União Polaco-Lituana
1505	Lei <i>Nihil novi</i> transfere para o Parlamento várias prerrogativas legislativas do monarca
1569	União de Lublin estabelece a <i>Commonwealth</i> Polaco-Lituana
1600	Commonwealth propõe união com a Rússia
1620	Guerra contra o Império Otomano
1621	Guerra contra a Suécia
1632	Guerra contra a Rússia
1648	Invasão sueca
1764	Catarina II da Rússia impõe Stanislaw August Poniatowski como rei da <i>Commonwealth</i>
1772	Primeira partição da Polônia, entre Rússia, Prússia e Áustria Hungria
1791	Promulgação da Constituição: reconhecimento do estado de direito
1792	Invasão russa
1793	Segunda partição da Polônia
1794	Capitulação de Varsóvia, invadida por Rússia e Prússia
1795	Terceira partição da Polônia, que deixa de existir como entidade soberana
1807	Estabelecimento do Ducado de Varsóvia por Napoleão Bonaparte
1815	Congresso de Viena estabelece o Reino da Polônia, em união pessoal com o Império Russo
1830	Levante de Novembro, de cunho nacionalista, abafado pela Rússia
1848	Grande Levante Polonês
1863	Levante de Janeiro
1905	Revolução de 1905

1914	I Guerra Mundial; poloneses circunscritos nos exércitos de Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia
1915	Varsóvia é capturada pela Alemanha
1917	Fundação do Comitê Nacional Polonês, em apoio à Tríplice Entente
1918	Aliados endossam proposta de Woodrow Wilson de criar a República Polonesa
1919	Conferência de Versalhes reestabelece a Polônia como Estado soberano
1919-1921	Guerra Russo-Polonesa
1920	Guerra Polaco-Lituana
1921-1926	Segunda República
1926	Józef Pilsudski comanda golpe militar contra o Governo democrático; início do Regime de Salvação
1935	Morte de Pilsudski e início do Regime dos Coronéis
1939	Polônia rejeita as demandas territoriais da Alemanha nazista; celebração de alianças com o Reino Unido e a França. Invasão da Polônia pela Alemanha
1941	Ocupação total da Polônia pela Alemanha nazista; formação do Governo em exílio
1943	Levante do Gueto de Varsóvia
1944	Exército Vermelho e Exército Popular da Polônia entram em território polonês; Levante de Varsóvia tenta estabelecer governo democrático independente da URSS, antes das chegadas das tropas do Exército Vermelho a Varsóvia
1945	Estimativas indicam em 5 milhões o número de poloneses mortos por conta da II Guerra Mundial. A Conferência de Potsdam redesenha o mapa da Polônia e desloca o país para oeste. Fundação da República Popular da Polônia
1947	Eleições controladas dá ao Partido dos Trabalhadores Unidos vitória expressiva
1947-1949	Primeiro plano trienal e rejeição ao Plano Marshall
1968	Exército polonês participa da Invasão da Tchecoslováquia
1970	Normalização das relações com a Alemanha Ocidental; Levante de Gdansk, Gdynia e Szczecin
1976	Estabelecimento do Comitê de Defesa dos Trabalhadores

1978	Karol Wojtyla, Arcebispo de Cracóvia, eleito Papa João Paulo II
1980	Greves gerais em Lublin e Gdansk; fundação do Solidarnosc
1981	URSS nomeia o ministro da Defesa, Wojciech Jaruzelski, primeiro-ministro e primeiro-secretário do Partido dos Trabalhadores Poloneses Unidos. Decretada lei marcial
1986	Anistia geral
1988	Início de negociações entre o Governo e o Solidarnosc
1989	Realização das primeiras eleições legislativas parcialmente livres. Tadeusz Mazowiecki, jornalista e membro do Solidarnosc, é incumbido pelo presidente da República para formação de novo governo
1990	Dissolução do Partido dos Trabalhadores Poloneses Unidos. Eleição de Lech Walesa à Presidência da República
1993	Saída das últimas tropas russas da Polónia
1997	Adoção da nova Constituição
1999	Polónia ingressa na OTAN
2004	Polónia ingressa na União Europeia
2007	Partido Plataforma Cívica (PO) vence as eleições legislativas. Donald Tusk é nomeado primeiro-ministro
2010	Acidente aéreo de Smolensk vitima cúpula governamental polonesa
2014	Donald Tusk é eleito presidente do Conselho Europeu. Ewa Kopacz (PO) assume como primeira-ministra
2015	Vitórias eleitorais do partido Lei e Justiça (PiS): eleição de Andrzej Duda para presidente da República (maio) e vitória nas eleições legislativas (outubro). Beata Szydło é nomeada primeira-ministra
2017	Mateusz Morawiecki (PiS) é nomeado primeiro-ministro (dezembro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1830	Em espetáculo em prol dos participantes do levante polonês de 1830, em Paris, D. Pedro I defende a restauração da nação polonesa
-------------	--

1869	Primeira leva de imigrantes poloneses chega ao Brasil
1907	Ruy Barbosa defende na Haia a restauração do Estado polonês
1918	Brasil reconhece a independência da Polônia (17/8)
1920	Entrega suas credenciais ao presidente Epitácio Pessoa o primeiro enviado polonês, Ksawery Orłowski (27/5)
1921	Entrega suas credenciais ao presidente Jósef Pilsudski o primeiro enviado brasileiro, Rinaldo de Lima e Silva (3/6)
1922	Presidente Epitácio Pessoa condecorado com a Ordem da Águia Branca
1927	Assinado Acordo de Imigração; 41 mil poloneses chegariam ao Brasil entre 1919-1939
1929	Criada no Rio de Janeiro a Associação Polono-Brasileira Cultural e Econômica; criada em Varsóvia a Associação Polono-Brasileira Ruy Barbosa; assinado Acordo Alfandegário
1934	Visita ao Brasil do presidente do Senado polonês, Wladyslaw Raczkiewicz; visita à Polônia de missão militar comandada pelo Gal. Leite de Castro
1935	Presidente Getúlio Vargas condecorado com a Ordem da Águia Branca
1939	Legação polonesa no Rio de Janeiro estabelece Comitê de Ajuda às Vítimas da Guerra
1940	Atraca no Brasil o navio "Angola", com poloneses refugiados de guerra; início do recrutamento de cidadãos poloneses no Brasil para os campos de batalha na Europa
1945	Governo brasileiro retira seu apoio ao governo polonês no exílio e passa a apoiar o governo temporário de União Nacional em Varsóvia
1946	Legação polonesa retoma suas atividades no Rio de Janeiro
1947	Reaberta Legação brasileira em Varsóvia
1961	Representações diplomáticas elevadas ao nível de Embaixadas; visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Polônia, Adam Rapacki
1962	Visita à Polônia do ministro das Relações Exteriores Santiago Dantas; visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior Witold Trampeczynski
Década de 1970	Intensificação das relações comerciais, mediante a concessão de créditos brasileiros ao governo polonês; intercâmbio chega a US\$ 700 milhões ao ano; endividamento da Polônia com o Brasil
1985	Encontro entre o presidente José Sarney e o primeiro-secretário do Partido Operário Unificado da Polônia, Wojciech Jaruzelski, em Nova York

1991	Visita ao Brasil do presidente do Senado Andrzej Stelmachowski; visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Polônia, Krzysztof Skubiszewski
1992	Reestruturação da dívida polonesa com o Brasil
1995	Visita ao Brasil do presidente Lech Walesa
2000	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jerzy Buzek e do presidente do Senado Maciej Plazynski
2002	Visita à Polônia do presidente Fernando Henrique Cardoso e visita ao Brasil do presidente Aleksander Kwasniewski
2003	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Włodzimierz Cimoszewicz
2007	Encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Lech Kaczynski em Nova York; visita ao Brasil do presidente do Senado Bogdan Borusewicz; inauguração em Varsóvia do Centro Comercial ApexBrasil
2008	Encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro Donald Tusk em Lima
2010	Visita à Polônia do ministro das Relações Exteriores Celso Amorim
2012	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Radoslaw Sikorski
2013	Visita a Varsóvia do ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo Machado por ocasião da 19ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-19) e reunião de trabalho com chanceler Sikorski
2015	Visita do vice-presidente da República, Michel Temer, à Polônia (16-17 de setembro)

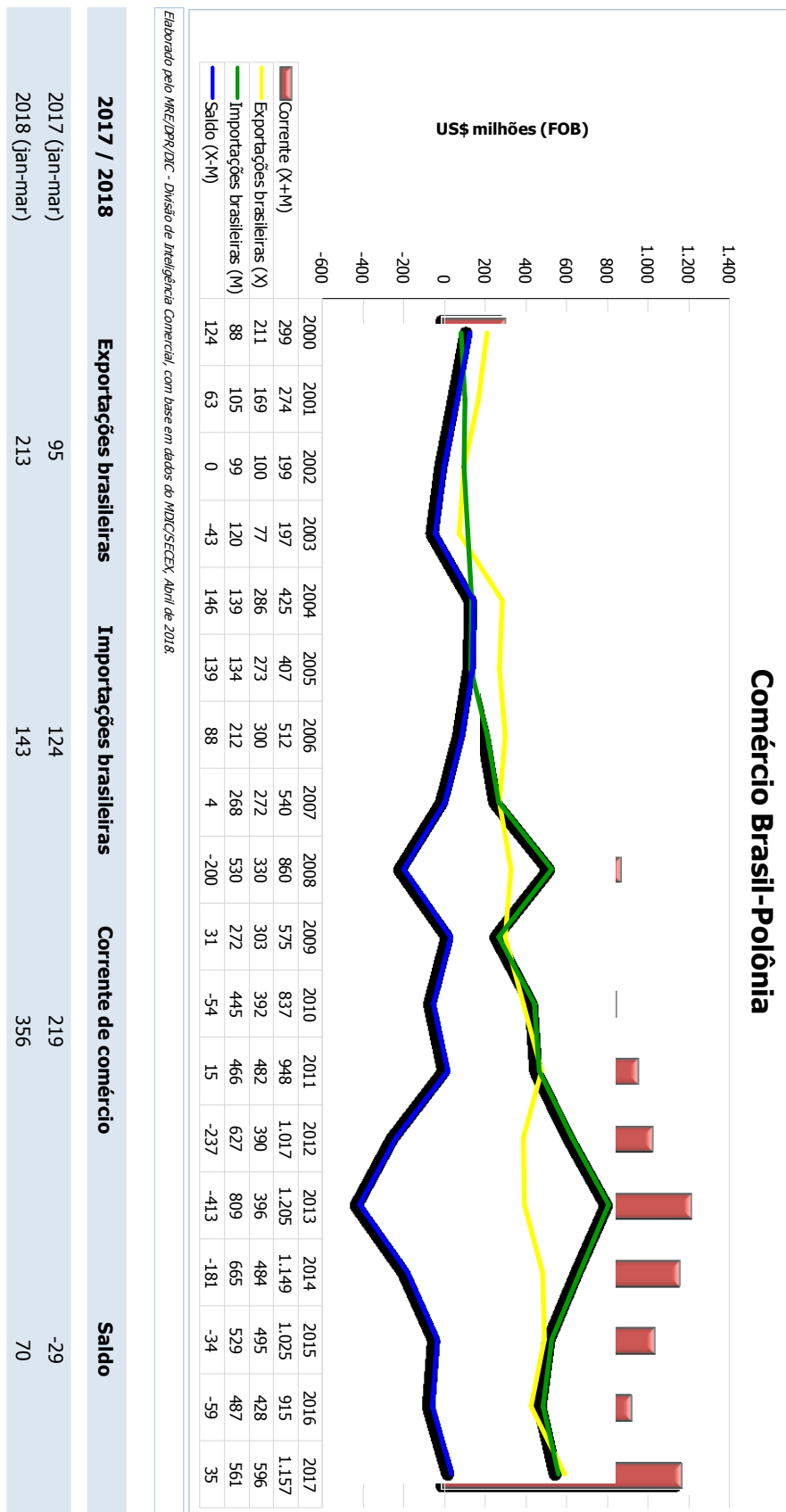
ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO DO ACORDO	ASSUNTOS	DATA	STATUS DA TRAMITAÇÃO
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Instituto	Academias Diplomáticas	17/09/2015	Em Vigor

Polonês de Diplomacia Ignacy Jan Padarewski sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas			
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República da Polônia sobre Transferência de Pessoas Condenadas.	Direito Penal	26/11/2012	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre o Exercício de Trabalho Remunerado por Membros da Família que Permanecem sob Sustento de Membro do Pessoal da Missão Diplomática ou da Repartição Consular	Dependentes - Atividades Remuneradas	26/11/2012	Em Vigor
Acordo-quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Bilateral em Matéria de Defesa	Defesa e Assuntos Militares	01/12/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia no Campo da Luta Contra o Crime Organizado e outras Modalidades Delituosas	Entorpecentes Direito Penal	09/10/2006	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação no Campo da Veterinária entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia	Sanidade Animal e Vegetal	09/04/2002	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação no Campo de Proteção das Plantas.	Agricultura Sanidade Animal e Vegetal	09/04/2002	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia	Transporte Aéreo	13/03/2000	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Isenção Recíproca de Vistos.	Vistos e Imigração	14/07/1999	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia.	Cooperação Científica e Tecnológica	05/09/1996	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da	Consultas Diplomáticas	20/02/1995	Em Vigor

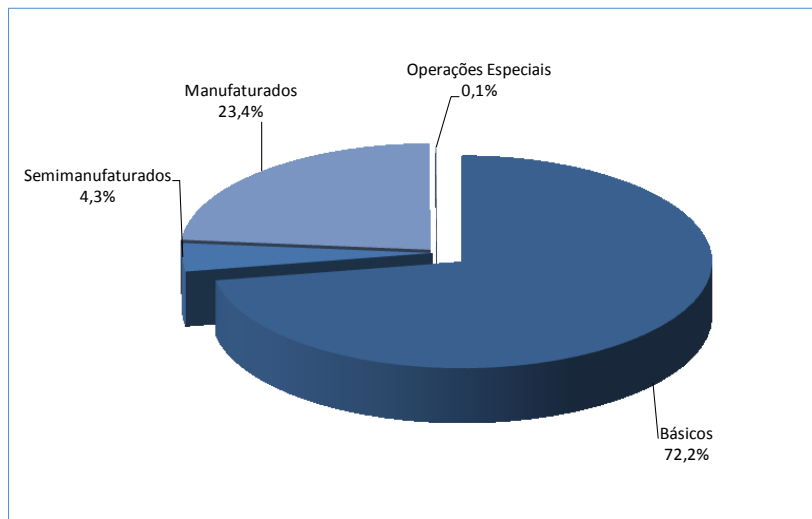
Polônia			
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Polônia sobre Cooperação Cultural.	Cooperação Artístico-cultural	29/07/1991	Em Vigor
Protocolo entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	Cooperação Econômica	05/09/1980	Em Vigor
Minutas de Entendimento entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	Comércio	05/09/1980	Em Vigor
Acordo sobre o Estabelecimento de um Escritório, para Fins Comerciais, na Cidade do Rio de Janeiro entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	Relações Diplomáticas e Consulares	05/03/1980	Em Vigor
Acordo sobre Transporte Marítimo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da Polônia.	Transporte Fluvial e Marítimo	26/11/1976	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da Polônia.	Cooperação Econômica	16/01/1975	Em Vigor
Comunicado Conjunto entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Polônia.	Declaração Conjunta	01/12/1962	Em Vigor
Protocolo de Negociações Econômicas entre os Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Polônia.	Comércio	25/05/1961	Em Vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da República Popular da Polônia.	Comércio	19/03/1960	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

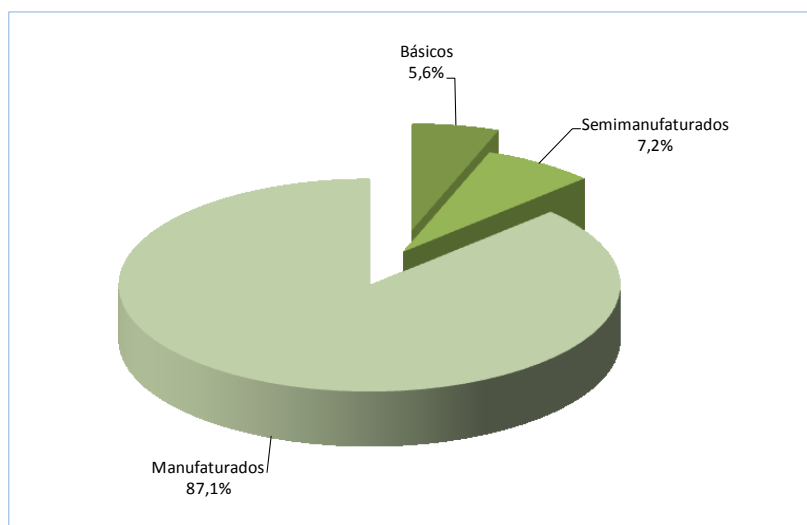


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



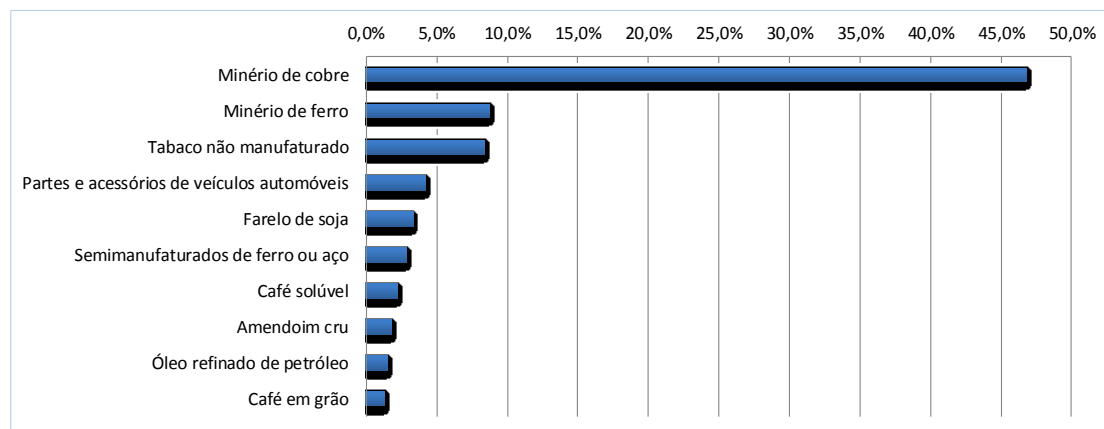
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Polônia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de cobre	258	52,1%	230	53,8%	279	46,8%
Minério de ferro	2	0,4%	11	2,6%	52	8,7%
Tabaco não manufaturado	47	9,5%	39	9,1%	50	8,4%
Partes e acessórios de veículos automóveis	18	3,6%	19	4,4%	25	4,2%
Farelo de soja	33	6,7%	15	3,5%	20	3,4%
Semimanufaturados de ferro ou aço	0	0,0%	0	0,0%	17	2,9%
Café solúvel	13	2,6%	12	2,8%	13	2,2%
Amendoim cru	8	1,6%	3	0,7%	11	1,8%
Óleo refinado de petróleo	6	1,2%	5	1,2%	9	1,5%
Café em grão	13	2,6%	12	2,8%	8	1,3%
Subtotal	398	80,4%	346	80,9%	484	81,2%
Outros	97	19,6%	82	19,1%	112	18,8%
Total	495	100,0%	428	100,0%	596	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

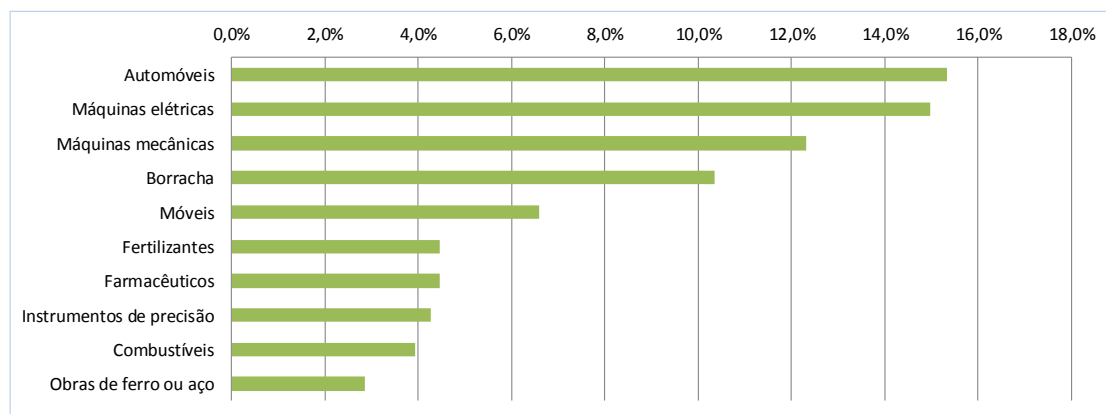


Composição das importações brasileiras originárias da Polônia (SH2)
US\$ milhões

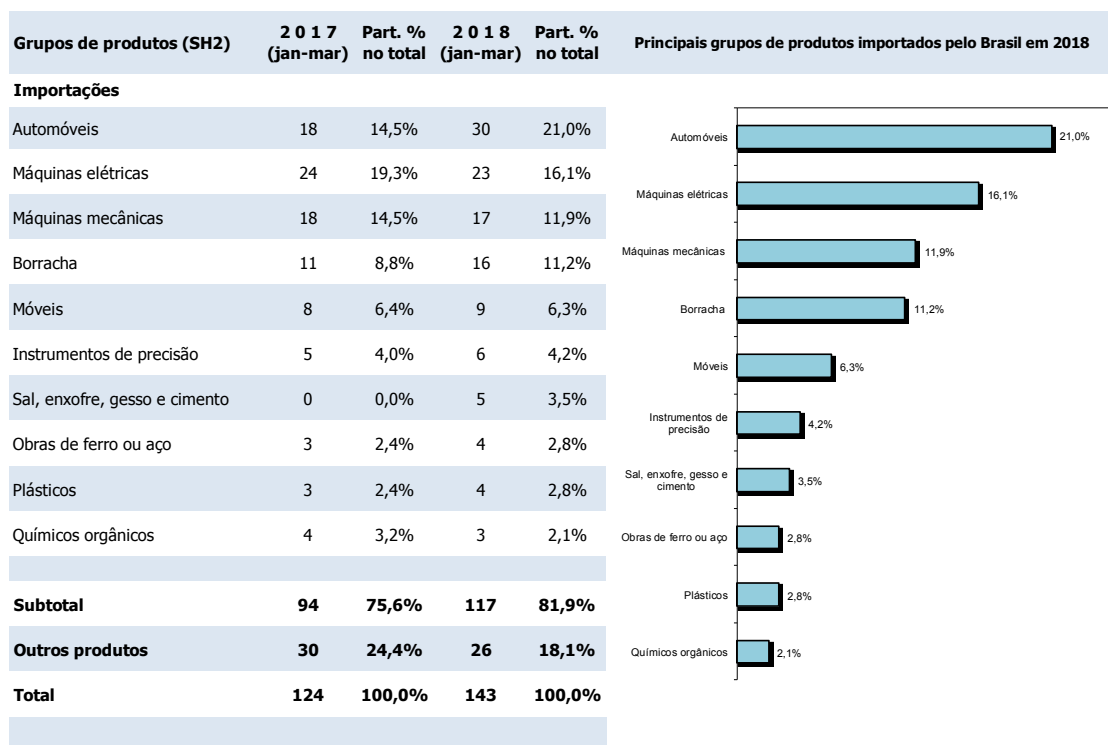
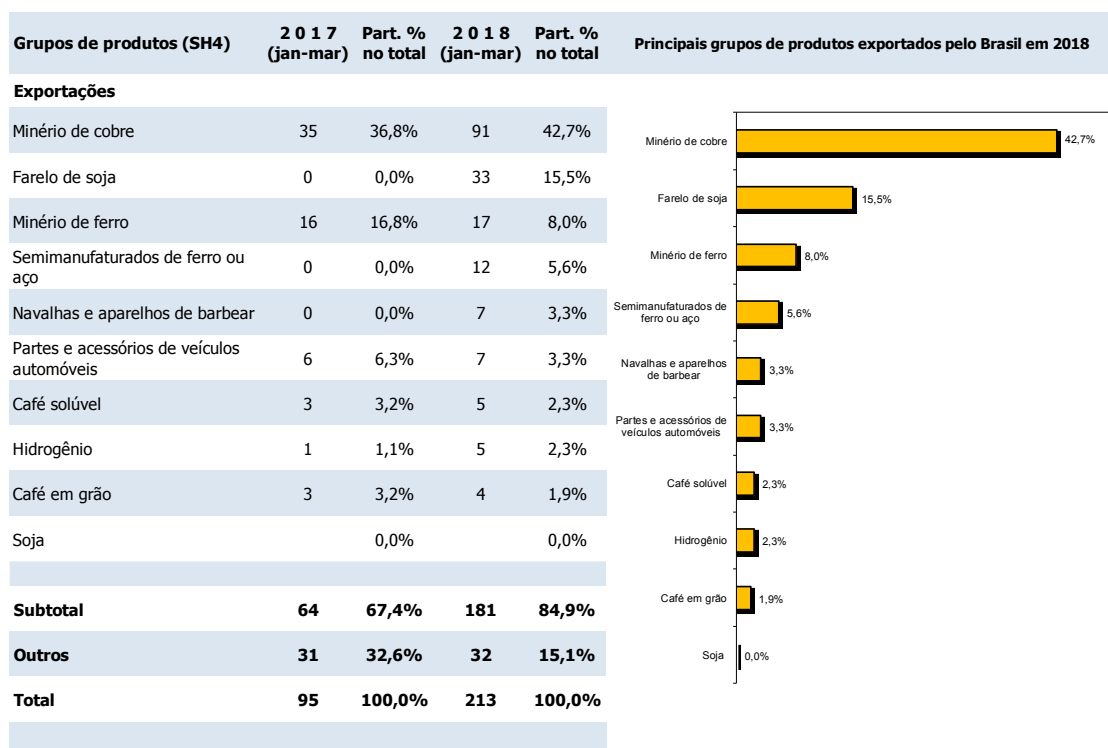
Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Automóveis	80	15,1%	84	17,2%	86	15,3%
Máquinas elétricas	126	23,8%	101	20,7%	84	15,0%
Máquinas mecânicas	94	17,8%	78	16,0%	69	12,3%
Borracha	34	6,4%	35	7,2%	58	10,3%
Móveis	25	4,7%	26	5,3%	37	6,6%
Fertilizantes	25	4,7%	33	6,8%	25	4,5%
Farmacêuticos	7	1,3%	5	1,0%	25	4,5%
Instrumentos de precisão	18	3,4%	23	4,7%	24	4,3%
Combustíveis	0	0,0%	0	0,0%	22	3,9%
Obras de ferro ou aço	18	3,4%	10	2,1%	16	2,9%
Subtotal	427	80,6%	395	81,1%	446	79,5%
Outros	102	19,4%	92	18,9%	115	20,5%
Total	529	100,0%	487	100,0%	561	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

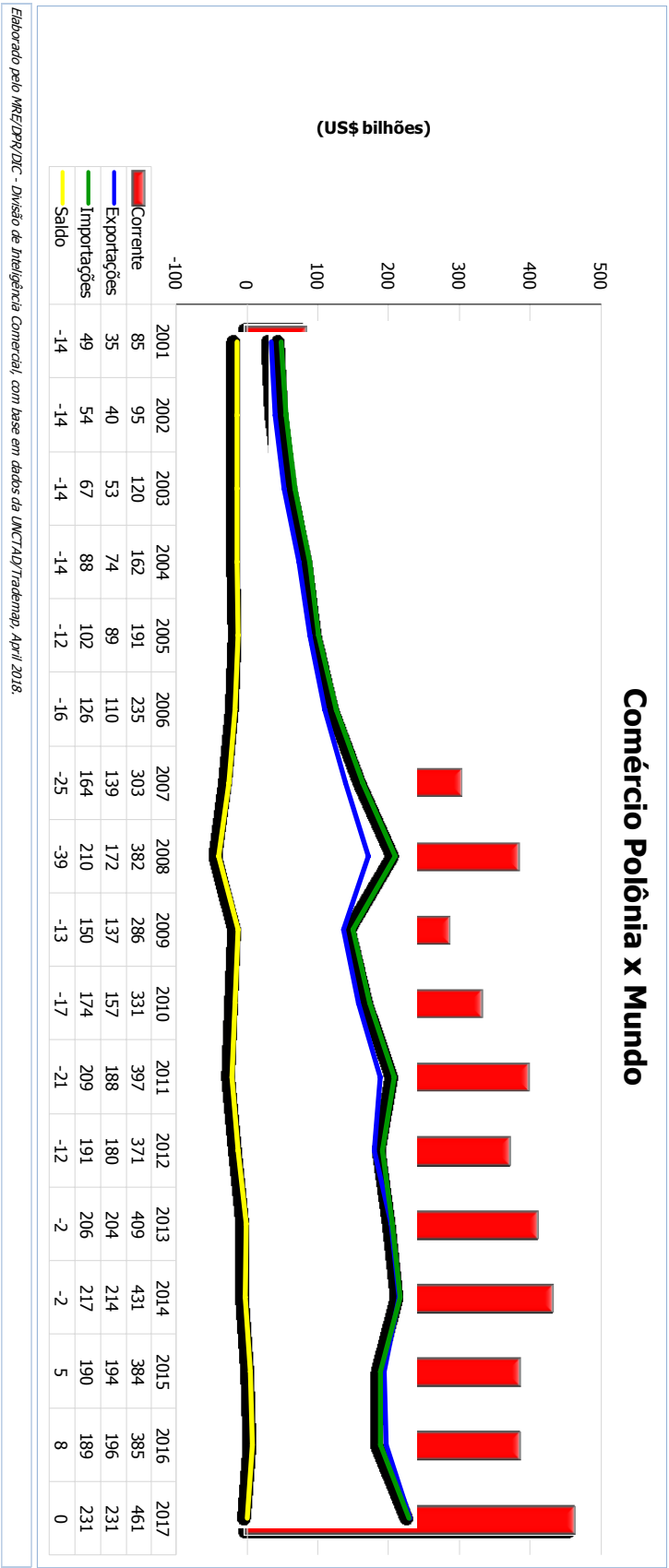
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões



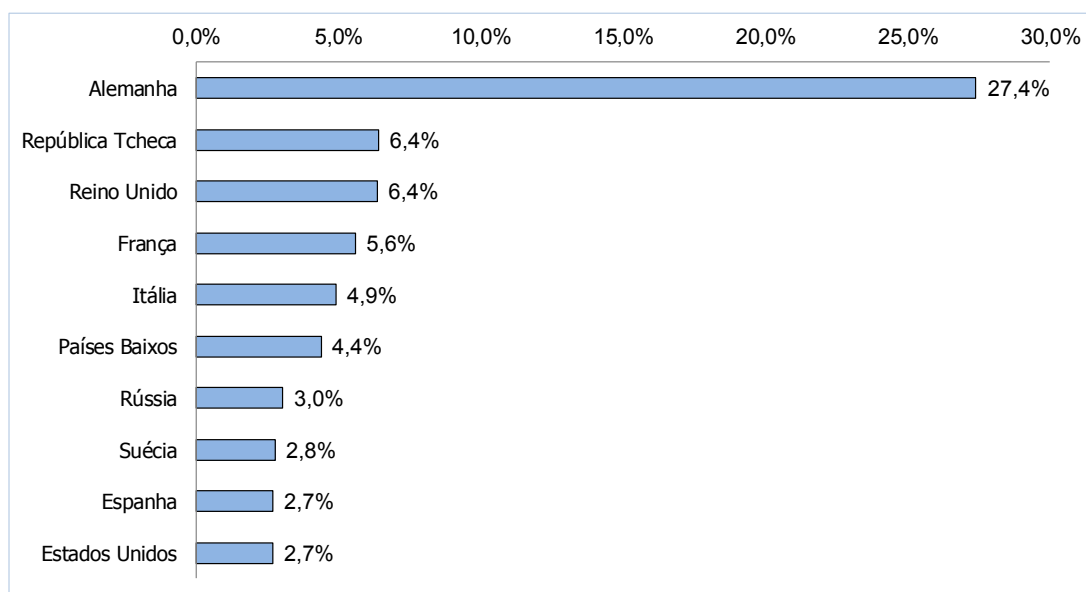
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.



Principais destinos das exportações da Polônia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	63,3	27,4%
República Tcheca	14,8	6,4%
Reino Unido	14,7	6,4%
França	12,9	5,6%
Itália	11,3	4,9%
Países Baixos	10,1	4,4%
Rússia	7,0	3,0%
Suécia	6,4	2,8%
Espanha	6,2	2,7%
Estados Unidos	6,2	2,7%
...		
Brasil (46º lugar)	0,4	0,2%
Subtotal	153,4	66,4%
Outros países	77,5	33,6%
Total	230,9	100,0%

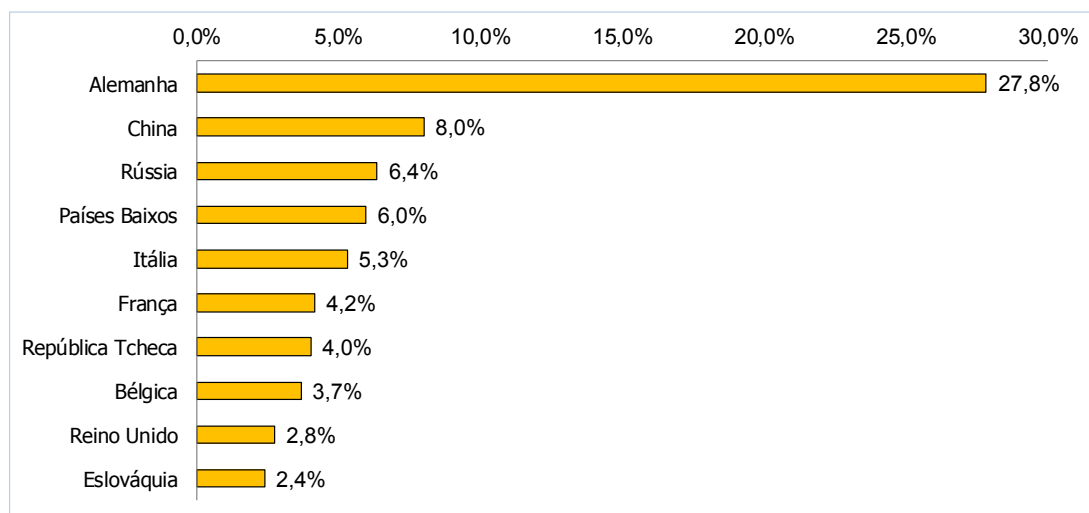
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações da Polônia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	64,2	27,8%
China	18,5	8,0%
Rússia	14,7	6,4%
Países Baixos	13,8	6,0%
Itália	12,2	5,3%
França	9,6	4,2%
República Tcheca	9,3	4,0%
Bélgica	8,5	3,7%
Reino Unido	6,3	2,8%
Eslováquia	5,5	2,4%
...		
Brasil (33º lugar)	0,8	0,4%
Subtotal	163,4	70,9%
Outros países	67,2	29,1%
Total	230,5	100,0%

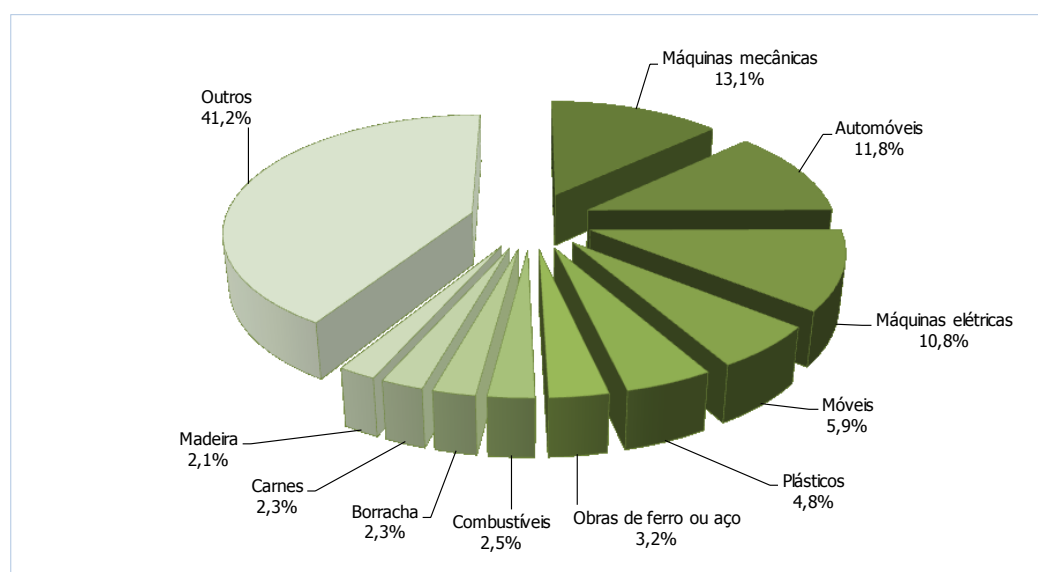
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Polônia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	30,4	13,1%
Automóveis	27,2	11,8%
Máquinas elétricas	24,9	10,8%
Móveis	13,6	5,9%
Plásticos	11,0	4,8%
Obras de ferro ou aço	7,4	3,2%
Combustíveis	5,8	2,5%
Borracha	5,4	2,3%
Carnes	5,3	2,3%
Madeira	4,8	2,1%
Subtotal	135,7	58,8%
Outros	95,2	41,2%
Total	230,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

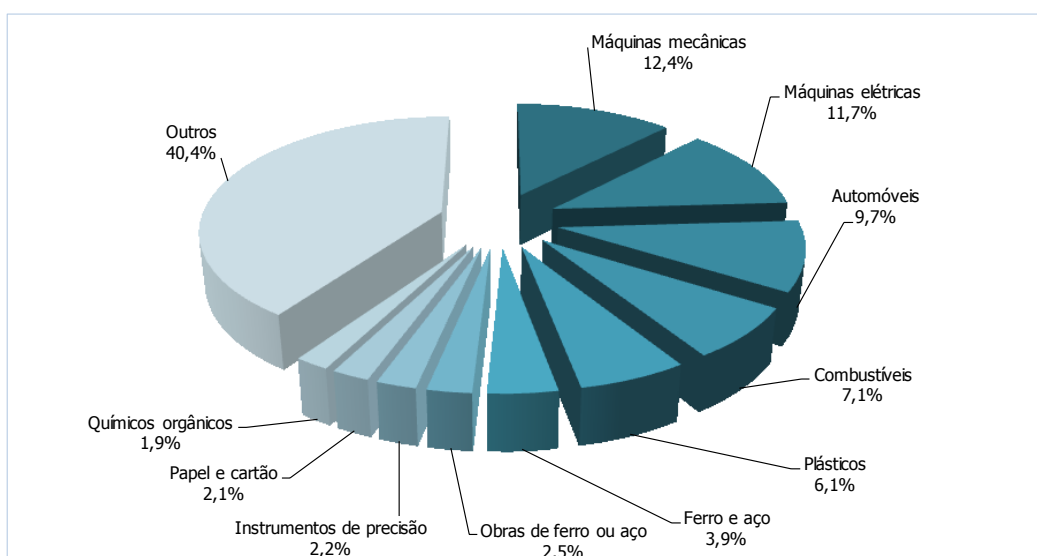


Composição das importações da Polônia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	28,5	12,4%
Máquinas elétricas	27,0	11,7%
Automóveis	22,4	9,7%
Combustíveis	16,4	7,1%
Plásticos	14,0	6,1%
Ferro e aço	8,9	3,9%
Obras de ferro ou aço	5,7	2,5%
Instrumentos de precisão	5,1	2,2%
Papel e cartão	4,9	2,1%
Químicos orgânicos	4,5	1,9%
Subtotal	137,5	59,6%
Outros	93,0	40,4%
Total	230,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Polônia

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	2,86%	4,55%	4,07%	3,54%	2,99%
PIB nominal (US\$ bilhões)	471,22	524,89	614,19	649,97	684,26
PIB nominal "per capita" (US\$)	12.411	13.823	16.180	17.130	18.045
PIB PPP (US\$ trilhões)	1,05	1,12	1,19	1,26	1,35
PIB PPP "per capita" (US\$)	27.741	29.521	31.430	33.265	34.952
População (milhões habitantes)	37,97	37,97	37,96	37,94	37,92
Desemprego (%)	6,16%	4,89%	4,12%	4,01%	3,87%
Inflação (%) ⁽²⁾	0,80%	2,10%	2,87%	2,22%	2,50%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,29%	4,70%	-0,88%	-1,22%	-1,44%
Dívida externa (US\$ bilhões)	227,42	256,42	273,49	279,79	282,50
Câmbio (ZI / US\$) ⁽²⁾	3,95	3,78	3,46	3,49	3,47

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	2,4%
Indústria	40,2%
Serviços	64,3%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

